



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE



RECONDUZINDO A CONDUÇÃO NO ENSINO DAS DANÇAS A DOIS.

AUTORA ALINE MENDES RODRIGUES; ORIENTADORA CIBELE SASTRE; UFRGS.

TRATA-SE DE UM ESTUDO EM DANÇA E EDUCAÇÃO PROBLEMATIZANDO A PERFORMANCE DA PROFESSORA NO ENSINO DAS DANÇAS SOCIAIS ATRAVÉS DA DESCONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE CONDUÇÃO NA DANÇA DE SALÃO, BEM COMO A ESTRUTURA E PROGRAMA/PLANEJAMENTO DAS AULAS.

EXERCENDO A PRÁTICA COMO PESQUISA, POR MEIO DOS ESTUDOS DA PERFORMANCE, BASEADA EM AUTORES COMO BRAD HASEMAN, GILBERTO ICLE E ELYSE LAMM PINEAU, A PESQUISA OBJETIVA COMPARAR E QUESTIONAR A MINHA PRÁTICA COMO PROFESSORA QUE INICIOU ATUANDO COM UMA ABORDAGEM TRADICIONAL E FOI MODIFICANDO PARA A UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA. OBJETIVA, TAMBÉM, A DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA TRANSFORMAÇÃO QUE EU PERCEBO NA MINHA PRÁTICA, PELA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA E HISTÓRIA VIVIDA.

ESTA É UMA PESQUISA EM ANDAMENTO, QUE CONTA COM AS SEGUINTE FERRAMENTAS PARA SUA REALIZAÇÃO: DIÁRIO DE CAMPO EM FASE DE ESCRITA, REGISTRO DE FOTOS E VÍDEOS JÁ INICIADO, E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO A SER ELABORADO AO FINAL DO PERÍODO.

ALGUNS RESULTADOS PARCIAIS JÁ OBTIDOS:

- NÃO UTILIZAR LOGO NO INÍCIO O DISCURSO A FAVOR DAS DIFERENÇAS E SIM OS BENEFÍCIOS EM REPERTÓRIO DE MOVIMENTOS;
- REVEZAMENTO DE PAPEIS ENTRE A DUPLA DE PROFESSORES (UM HOMEM E UMA MULHER) AO ENSINAR OS MOVIMENTOS DE CONDUÇÃO E SEGUIMENTO;
- APRESENTAR VÍDEOS DE DANÇARINOS REFERÊNCIA EXERCENDO OS MÚLTIPLAS COMBINAÇÕES DE CONDUÇÃO.

ACREDITANDO QUE DANÇAR A DOIS É UMA OPORTUNIDADE PARA UM CUIDADO DE SI COM ATENÇÃO PARA O OUTRO, PERGUNTO: COM A MUDANÇA NA ABORDAGEM DA AULA DE DANÇA HAVERÁ UM AUMENTO DO REPERTÓRIO DE MOVIMENTOS? SERÁ POSSÍVEL UMA TRANSFORMAÇÃO NO MODO DE ATUAR EM SOCIEDADE OU QUE ACONTEÇA UM OLHAR MAIS ACOLHEDOR? SEM ENCERRAR A DISCUSSÃO, NEM NEGAR A FORMA COMO A DANÇA DE SALÃO É ENSINADA, VENHO PROPÔR UMA DESCONSTRUÇÃO NO ÂNIMO DE AMPLIAR AS POSSIBILIDADES PARA TODAS E TODOS.

ANALISO DESDE A FALA QUE UTILIZAVA OS TERMOS "DAMA" E "CAVALHEIRO", ATÉ A ESTRUTURA DA AULA QUE ENSINA SEPARADAMENTE OS MOVIMENTOS DO "PAPEL DO HOMEM" E DO "PAPEL DA MULHER" NA DANÇA A DOIS. PROPÕE A UTILIZAÇÃO DOS TERMOS "QUEM CONDUZ" E "QUEM SEGUE", ENSINANDO OS MOVIMENTOS PARA TODAS AS PESSOAS.

AS PRÁTICAS E AULAS SÃO DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA DE DANÇA NO BAIRRO AUXILIADORA DE PORTO ALEGRE. PARTICIPAM DAS AULAS ALUNOS DE IDADES ENTRE 25 E 50 ANOS, DE CLASSE MÉDIA, EM NÍVEL INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO, TAMBÉM PRATICANTES DE OUTROS ESTILOS DE DANÇAS A DOIS.

QUESTIONO: QUAIS AS ESTRATÉGIAS, COMO PROFESSORA POSSO UTILIZAR PARA TRANSFORMAR OS MODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DANÇA DE SALÃO. SUPONDO QUE É UM PROCESSO DIFÍCIL SAIR DESSE REFERIDO MODO EM QUE TODOS ESTÃO ACOSTUMADOS, REFLITO SOBRE QUAIS SÃO AS MELHORES ESCOLHAS METODOLÓGICAS DO COTIDIANO EM AULA (INFORMAÇÕES MAIS RELEVANTES, MOMENTO ADEQUADO, FORMA DE APRESENTAR A NOVA ABORDAGEM)

OS PROCEDIMENTOS DO ESTUDO REGISTRAM A EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO À NOVEMBRO DE 2019, NAS AULAS DE WEST COAST SWING, UM ESTILO DE DANÇA A DOIS ORIGINÁRIO DOS ESTADOS UNIDOS. REGISTROS ANTERIORES A ESTE PERÍODO SERÃO UTILIZADOS PARA ANÁLISE DA ABORDAGEM TRADICIONAL. PRETENDO TAMBÉM FAZER APONTAMENTOS E REFLEXÕES EM FESTAS SOCIAIS RELACIONADAS ÀS PRÁTICAS DAS REFERIDAS AULAS OBSERVADAS.

TAL PESQUISA IMPLICA NOS SENSIBILIZARMOS PARA O FATO DE QUE AO ENSINAR ACABAMOS REPRODUZINDO O MODO COMO APRENDEMOS, SEM RELACIONAR COM NOSSA ÉPOCA. UMA ÉPOCA QUE QUESTIONA, EM VÁRIOS SETORES DA SOCIEDADE, AS PADRONIZAÇÕES E OS DISCURSOS HEGEMÔNICOS SOBRE CORPOS, GÊNEROS, SEXUALIDADES, ETNIAS E RAÇAS. E, TAMBÉM O SEXISMO E A HOMOFOBIA QUE DETERMINADOS AMBIENTES DE ENSINO DA DANÇA DE SALÃO DE FORMA TRADICIONAL PODEM GERAR.

REFERÊNCIAS

HASEMAN, Brad. A Manifesto for Performative Research. International Australia Incorporating Culture and Policy, theme issue "Practice-led Research" (no. 118): pp. 98-106. 2006. Tradução para o português: Marcello Amalfi. In: Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP / organização: Charles Roberto Silva; Daina Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas; - São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, 205 p.

ICLE, Gilberto. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas. R.bras.est.pres., Porto Alegre, v.1, n.1, p. 09-27, jan./jun., 2011. Disponível Em <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> Acesso em novembro de 2018.

PINEAU, Elyse. 2010. Nos Cruzamentos Entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva. Educação & Realidade, vol. 35, no. 2, 2010, pp. 89-113. Editorial Universidade Federal do Rio Grande do Sul.